

Fernando Molica

Um jeito natural e esquisito de falar e amar

Nas primeiras páginas de “Trilogia” (Companhia das Letras), livro de Jon Fosse, é impossível não estranhar o jeito de o autor narrar e citar falas dos personagens. Os pontos são quase ausentes, e os diálogos soam esquisitos, e não por falta de aspas e travessões — há muito tempo que vários escritores abandonaram essa convenção.

O ganhador do Prêmio Nobel de Literatura de 2023 parece fazer um esforço para escrever não do jeito que o leitor acha que um personagem deve falar, mas do jeito que eles efetivamente falam, e pensam, e falam, e pensam. As palavras a eles atribuídas representam muito mais um fluxo de pensamento, um jorro que dispensa pontos, vírgulas, sujeito, verbo, predicado.

É como se o autor tivesse buscado não as frases que todos — personagens de ficção ou não — procuramos medir e editar no nosso dia a dia. Palavras nem sempre traduzem

o que sentimos ou pensamos, são, na melhor hipótese, o jeito que adotamos para melhor expressar — e esconder — desejos, opiniões, reflexões. Somos nossos primeiros censores, daí a alegria de psicanalistas quando o paciente comete um ato falho e revela algo tão verdadeiro que preferiria não citar.

A escrita do norueguês é tão curiosa que, num primeiro momento, pode dar a impressão de que ele não sabe escrever, que usa e abusa de repetições comuns a quem dá os primeiros passos no ofício de narrar. Na página 34, ele conclui sete frases de personagens praticamente da mesma forma, e com o mesmo verbo: “diz a Menina”, “ela diz”, “ele diz”, “ela diz”.

A redundância vai, aos poucos, revelando a sua lógica. Fosse demonstra querer que seus personagens digam o que querem dizer mesmo, não o que nós, leitores, queremos que eles digam, do jeito que gostamos de ler. No romance,

que finge ser uma coletânea de três novelas, Fosse atua como se estivesse a serviço de seus personagens, algo aparentemente insano: em tese, criadores mandam em suas criaturas (quem escreve ficção sabe que não é assim). É como se ele, para exercer essa tarefa, recuasse uma forma de expressão bruta, anterior à lapidação feita pelo processo de escrita.

“Trilogia” é sobre uma improvável e trágica história de amor entre jovens errantes, desconectados de suas famílias — um deles, Asle, é um músico, filho de músico, mas as canções que executa com sua vida não obedecem a qualquer partitura, ele se move como num solo radical de jazz, que sequer tem compromissos com a melodia original e com padrões de afinação. A escrita procura traduzir esse universo caótico e incontrolável, movido por um desejo absoluto, que não admite qualquer obstáculo.

Fosse indica ter concluído

que uma escrita mais convencional não seria suficiente para abarcar todas as improváveis atitudes de seus personagens — ou, sabe-se lá, eles é que disseram pro autor que não aceitariam ser enquadrados por fórmulas mais usuais na literatura. Quem manda ali são eles, mandam tanto que fazem o escritor citar apenas de raspão passagens que, em outros livros, seriam decisivas, que tratam de crimes, de homicídios.

Na escrita do norueguês, o importante não são esses fatos, por mais dramáticos e graves que sejam. O que está mesmo em jogo é a vida dos dois protagonistas, pessoas marcadas por uma espécie de inviabilidade. Que mergulham de maneira alucinada num amor narcísico, que chega em ondas sucessivas, que afoga, mata e renasce e cria um sentido próprio, que só a muito custo e trabalho Fosse consegue decifrar. O livro termina sem ponto final, como o ir e vir das marés.

EDITORIAL

Caminho para a Segurança e a Equidade

O avanço tecnológico tem sido um aliado fundamental na modernização do sistema judiciário, proporcionando ferramentas capazes de aumentar a eficiência e a precisão das decisões. O uso de reconhecimento facial e biometria, por exemplo, pode evitar injustiças e aprimorar a identificação de indivíduos, reduzindo erros humanos que, infelizmente, ainda ocorrem.

O recente caso da diarista presa por engano causou indignação e reforçou a necessidade de aperfeiçoamento dos processos de identificação criminal. Erros como esse minam a confiança da população na Justiça e expõem as falhas de um sistema que, muitas vezes, penaliza os mais vulneráveis.

Diante disso, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) estuda a integração dos dados biométricos do sistema eleitoral com o Banco Nacional de Mandados de Prisão. Essa medida pode representar um salto significativo na segurança e confiabilidade das ordens de captura, garantindo que apenas os verdadeiros procurados sejam detidos. A biometria, por sua precisão, reduz a margem de erro na identificação, impedindo que cidadãos inocentes passem pelo trauma de uma prisão injusta.

Contudo, o uso dessas tecnologias exige responsabilidade. Sistemas automatizados devem ser constantemente auditados para evitar vieses que possam levar a discriminações ou reforçar desigualdades já existentes. Além disso, a proteção de dados deve ser uma prioridade, garantindo que informações sensíveis dos cidadãos não sejam expostas ou utilizadas de forma indevida.

A tecnologia pode — e deve — ser usada a favor da Justiça, mas sempre com o devido cuidado e supervisão. Um sistema judiciário eficiente não é apenas aquele que pune corretamente, mas também aquele que protege os inocentes. O caso da diarista deve servir como um alerta para que erros assim não se repitam.

O avanço tecnológico pode ser um grande aliado, desde que seja implementado com critérios rigorosos e com um compromisso inabalável com os direitos humanos, pois, assim, pode favorecer não apenas as máquinas em capacidade de fazer mais tarefas, como também ajudar a humanidade em outras questões. Todavia, não se deve deixar de lado os direitos adquiridos por nós ao longos desses anos de existência, para serem substituídos por robôs.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

O curioso experimento para medir a felicidade. Como seria Elis Regina com 80 anos?

1-AVÓ DIVERTIDA E MULHER IMPREVISÍVEL: como seria Elis Regina com 80 anos? Por Ricardo Pedro Cruz, Splash. Elis Regina morreu em 1982. Elis Regina completaria 80 anos em 2025. A obra da cantora, que chegou ao ápice da música popular brasileira, ultrapassou gerações e, hoje, segue viva no imaginário de milhões de brasileiros. João Marcello Bôscoli, filho mais velho da artista, conta como imagina a mãe octogenária. Em entrevista a Splash, o produtor descreve traços de uma personalidade forte e de uma relação familiar que transcendem o tempo. Para ele, imaginar Elis com 80 anos é antes de tudo reconhecer a natureza imprevisível da cantora. Contudo, Bôscoli diz acreditar que algumas características que sempre a acompanharam continuariam a ser pilares. “Acho muito difícil de prever. Creio que a sinceridade, a honestidade de consigo, essa necessidade de ser honesta consigo e com as pessoas, talvez esses valores, que sempre fizeram parte dela, fossem estar presentes. O produtor musical também vislumbra uma avó amorosa e divertida para os cinco netos (duas meninas e três meninos). O espetáculo ‘Elis 80’ acontece no dia 28 de março, no Espaço Unimed, em São Paulo. (...) (UOL)

2-O BRASIL NO RANKING DA FELICIDADE. Brasil sobe no ranking mundial de felicidade dos países. Por Larissa Carvalho. O ranking da felicidade mundial, publicado pela Organização das Nações Unidas em parceria com

o instituto de pesquisa Gallup e a Universidade de Oxford, oferece uma visão abrangente sobre o bem-estar global. Este índice, que existe desde 2012, avalia os países com base em seis fatores principais: PIB per capita, expectativa de vida saudável, apoio social, sentimento de liberdade, generosidade e percepção de corrupção. Em 2025, o Brasil subiu oito posições, destacando-se como o segundo país sul-americano mais bem colocado, atrás apenas do Uruguai. Os países nórdicos continuam a dominar as primeiras posições do ranking. A Finlândia lidera, seguida por Dinamarca, Islândia e Suécia. Estes países são conhecidos por seu equilíbrio entre vida pessoal e profissional e por suas políticas de bem-estar social. A Holanda completa o top cinco, enquanto a Costa Rica, o melhor país latino-americano, figura pela primeira vez entre os dez primeiros. 20 países - Finlândia, Dinamarca, Islândia, Suécia, Holanda, Costa Rica, Noruega, Israel, Luxemburgo, México, Austrália, Nova Zelândia, Suíça, Bélgica, Irlanda, Lituânia, Áustria, Canadá, Eslovênia e Tchêquia. Como o Brasil se posiciona no ranking de 2025? Em 2025, o Brasil alcançou a 37ª posição, superando o Chile e tornando-se o segundo país sul-americano mais bem colocado. A Argentina também se destacou, ocupando a 42ª posição, enquanto o Chile caiu para o 45º lugar. (...) (BBC News Brasil)

3-VOCÊ DEVOLVERIA UMA CARTEIRA PERDI-

DA? O curioso experimento para medir a felicidade ao redor do mundo. “Sempre dependi da gentileza de estranhos”, diz a icônica frase de Blanche Dubois ao final da peça Um Bonde Chamado Desejo, de Tennessee Williams. Um estudo recente sobre a felicidade ao redor do mundo indica que desconhecidos são cerca de duas vezes mais gentis do que imaginamos. O Relatório Mundial da Felicidade, publicado anualmente e divulgado quinta-feira (20/03), mediu o grau de confiança nas outras pessoas por meio de um experimento: carteiras foram propositalmente “perdidas” para observar quantas seriam devolvidas — e comparar esse número com a expectativa das pessoas sobre a devolução. O resultado surpreendeu: a taxa de devolução foi quase o dobro do que se previa, e o estudo, com evidências coletadas em diversos países, concluiu que a confiança na bondade alheia está mais intimamente ligada à felicidade do que se pensava. (...) (BBC News Brasil)

4-‘ANJO DA GUARDA’ DE VAN GOGH. A surpreendente história do ‘anjo da guarda’ de Van Gogh. Por Deborah Nicholls-Lee. Em 23 de dezembro de 1888, o dia em que Vincent van Gogh mutilou sua própria orelha e entregou a parte cortada a uma prostituta, o pintor foi cuidado por um amigo improvável: o carteiro Joseph Roulin. Uma rara figura de estabilidade durante os dois anos mentalmente turbulentos de Van Gogh em Arles, no sul da França,

Roulin garantiu que ele fosse atendido em um hospital psiquiátrico, e o visitou enquanto estava lá, escrevendo ao irmão do artista, Theo, para atualizá-lo sobre sua condição. Ele pagou o aluguel de Van Gogh enquanto o artista estava internado, e passou o dia inteiro com ele quando recebeu alta, duas semanas depois. A exposição “Van Gogh: The Roulin Family Portraits” ficará em cartaz no Museu de Belas Artes de Boston de 30 de março a 7 de setembro de 2025, e no Museu Van Gogh de Amsterdã de 3 de outubro de 2025 a 11 de janeiro de 2026. (...) (BBC News Brasil)

5-CICLO DE ALTA MONETÁRIO ESTÁ PRÓXIMO DO FINAL. Por Estadão Conteúdo. O economista-chefe do banco BMG, Flávio Serrano, entende que o ciclo de aperto monetário está perto do fim. De acordo com o economista, o Banco Central considera que as ações de política monetária agem na economia com defasagem de 12 a 18 meses, e ainda está por vir muito do efeito da alta de juros sobre a atividade, que já dá sinais de desaceleração. Arriscaria uma previsão para o dólar? “R\$ 5,60 no final do ano”. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo. (...) (InfoMoney25)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmiguelfb@gmail.com

Vacine-se. Não retroceda 200 anos

Foi há nada menos que 229 anos que o inglês Edward Jenner aplicou em um paciente a primeira vacina do mundo. A primeira doença a ser curada por Jenner após a aplicação da vacina foi a varíola.

Graças à vacina, a varíola foi completamente erradicada. Algo que a vacina já garantiu com outras doenças graves, como a poliomielite.

Mas, infelizmente, a vacina tem tido nos últimos anos um terrível e poderoso inimigo: a ignorância. A vacina, por exemplo, já havia erradicado o sarampo. Mas a doença retorna com o auxílio desse grande aliado, que é a ignorância. Esta

semana, um caso de sarampo foi registrado em Brasília. O paciente entrou no hospital infelizmente não apenas infectado com o vírus, mas de braços dados com a ignorância.

A partir desta semana, mais de 100 salas de vacinação no Distrito Federal começarão a aplicar a vacina contra a gripe. A campanha é voltada para os grupos prioritários, que incluem idosos com mais de 60 anos, crianças de seis meses a cinco anos, gestantes e professores das redes públicas e privadas.

Não deixe que a ignorância o faça retroceder mais de 200 anos. Vacine-se!

Opinião do leitor

Criminalidade

Quando há acordo ou trato com a criminalidade, o que ocorreu em épocas pretéritas, não se mexe com ela. Nesse atual governo do Rio de Janeiro isso não ocorre. A megaoperação empreendida pela Secretaria de Segurança Pública, na qual prendeu mais de 600 suspeitos de roubo e tráfico vem corroborar tal assertiva.

Luiz Felipe Schittini
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: CAFÉ BRASILEIRO PODE SER TAXADO NA ITÁLIA

As principais notícias do Correio da Manhã em 21 de março de 1930 foram: Imprensa britânica diz que a partida de Briand de Londres

para a Paris não sacramenta a desistência da França nas negociações da Conferência Naval. Ministro das Finanças da Itália envia relatório à

Câmara dizendo que o café é produto de luxo e que precisa ser taxado. Brasil é admitido na Federação Internacional de Tênis.

HÁ 75 ANOS: CHINA COMUNISTA NÃO TEM ASSENTO NA ONU

As principais notícias do Correio da Manhã em 21 de março de 1950 foram: China de Mao Tse-Tung não terá assento no Conselho

de Segurança da ONU. União franco-alemã ainda corre nas rodas de conversa da Europa. Câmara debate o envio de uma comissão para os Es-

tados Unidos para esclarecer pontos sobre o café brasileiro. Estudantes prosseguem campanha nacional em prol do brigadeiro Eduardo Gomes.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Carlos Martins, Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor) e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira
Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.